

# Fatores que influenciam idosos a mudarem de domicílio e as demandas para o Aging-in-Place

*Factors that influence elderly people to change home and the demands for Aging-in-Place*

Mohana Fernandes Marques Santos<sup>1</sup>; Carla da Silva Santana Castro<sup>2</sup>, Rita Cristina Sadako Kuroishi<sup>3</sup>; Karla Beatriz Agostinho<sup>4</sup>



**Resumo:** A decisão de mudar de domicílio na velhice é um fenômeno complexo permeado por mudanças que podem estar relacionadas aos aspectos funcionais, sociofamiliares, habitacionais, territoriais, dentre outros. **Objetivos:** Em face a importância de compreender como a mudança de moradia afeta a pessoa idosa e suas famílias, essa pesquisa busca descrever os fatores que levam pessoas idosas a mudarem de domicílio e como tais mudanças podem ser compreendidos à luz do aging-in-place, contribuindo com o campo de conhecimento da gerontecnologia. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo no qual participaram 30 idosos com 60 anos ou mais que mudaram de domicílio. Foram realizadas entrevistas estruturadas para coleta de dados, posteriormente, os dados foram analisados utilizando análise temática de conteúdo. **Resultados:** As principais motivações para mudança de domicílio são as relações interpessoais, estrutura do território e a estrutura do domicílio. **Conclusão:** Os fatores para a mudança na velhice são multifatoriais e demonstram a importância de incluir todos os envolvidos nas decisões habitacionais para desenvolver e implementar políticas habitacionais. Desse modo, a gerontecnologia auxilia no suporte da vida independente e na construção de cidades e comunidades amigas do idoso apoiando serviços e setores que possam apoiar o aging place.

**Palavras-chave:** Envelhecer no lugar. Fatores contextuais. Gerontecnologia.

**Abstract:** The decision to change home in old age is a complex phenomenon permeated by changes that may be related to functional, socio-family, housing, territorial aspects, among others. **Objectives:** Given the importance of understanding how changing housing affects elderly people and their families, this research seeks to describe the factors that lead elderly people to change their residence and how such changes can be understood in light of aging-in-place, contributing to the field of knowledge of gerontechnology. **Method:** This is an exploratory, qualitative study in which 30 elderly people aged 60 or over who had changed their residence participated. Structured interviews were conducted to collect data, and the data were subsequently analyzed using thematic content analysis. **Results:** The main

motivations for changing residence are interpersonal relationships, the structure of the territory and the structure of the home. **Conclusion:** The factors for change of home in old age are multifactorial and demonstrate the importance of including all stakeholders in housing decisions to develop and implement housing policies. In this way, gerontechnology helps to support independent living and **Introdução**

A decisão de mudar de domicílio na velhice é um fenômeno complexo e multifatorial que envolve aspectos físicos, psicológicos, funcionais, sociais e econômicos os quais ainda não temos claro, por ser este um fenômeno dinâmico.

Segundo Gillear et al. (2007) a população idosa é menos propensa a mudar de moradia ou estilo de vida, contudo, tal premissa não deve ser generalizada. Vala et al. (2021) referem que envelhecer no lugar proporciona um envelhecimento saudável pois favorece a conservação da autonomia e independência; promove saúde e bem-estar; fortalece vínculos com família e comunidade. De acordo com a revisão realizada por Roy et al. (2018), a maioria dos idosos deseja permanecer onde está, mas algumas questões advindas do processo de envelhecimento, leva a pessoa idosa a refletir suas decisões habitacionais.

A Década do Envelhecimento Saudável 2021 – 2030 proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), destaca-se as estratégias e ações para a construção de uma sociedade para todas as idades, que visa mudar a maneira que a sociedade se relaciona com a idade e com o envelhecimento; para garantir que as comunidades promovam a funcionalidade das pessoas idosas; ofereçam serviços de atenção primária e cuidados integrados centrados e adequados à pessoa idosa; propiciando cuidados de longo prazo.

Nesta direção, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) estão incentivando a adesão das cidades brasileiras à rede global de cidades e comunidades amigas das pessoas idosas que tem como princípio oportunizar que pessoas idosas participem da vida cotidiana, envelheçam de forma saudável, sem medo de discriminação ou pobreza, com autonomia e dignidade; permitir que se desenvolvam e contribuam com a comunidade por meio de políticas públicas, ambientes e estruturas.

Os conceitos da gerontologia ambiental são essenciais para refletir a respeito da habitação das pessoas idosas, pois esse campo do conhecimento oferece conceitos importantes para a promoção do envelhecimento saudável e a construção de sociedades amigas do idoso, ou seja, é um campo dedicado à descrição, explicação, modificação e otimização da relação das pessoas idosas e seu entorno socioespacial. Esse campo relaciona-se com o microambiente que perpassa o ambiente doméstico, arranjos de moradia e a satisfação residencial e também com os macros ambientes que estruturam a experiência do envelhecimento com estudos referentes às transações com os contextos urbanos e rurais, questões de

also to build age-friendly cities and communities by supporting services and sectors that can support the aging place.

**Keywords:** Aging-in-place. Contextual factors. Gerontechnology.

vizinhança, segurança, acessibilidade e políticas públicas (BATISTONI, 2014).

Desse modo, o conceito de aging-in-place, em português, envelhecimento no lugar, busca promover a permanência das pessoas idosas em suas casas e comunidades, o fortalecimento de laços familiares e comunitários além de evitar a institucionalização precoce, vem sendo bastante discutido no cenário internacional e ganhando espaço no cenário nacional.

Desse modo, a gerontechnologia, campo de conhecimento que congrega os aspectos relacionados à tecnologia e ao envelhecimento, torna-se essencial para refletir as condições habitacionais dos idosos e projetar ambientes buscando segurança, funcionalidade, conforto e participação da pessoa idosa para uma vida plena e com qualidade.

Assim sendo, o presente estudo é fundamental para contribuir com o campo da gerontechnologia nacional, buscando ampliar o conhecimento científico que permita compreender as demandas das pessoas idosas sobre o lugar onde habitam e os aspectos envolvidos na tomada de decisão relacionada à mudança de domicílio na velhice.

## **Materiais e métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, no qual participaram 30 idosos que mudaram de domicílio após os 60 anos; de ambos sexos; variadas etnias, escolaridade, classe socioeconômica; que viviam sozinhos ou não, procedentes de diferentes municípios do Brasil.

A abordagem aos participantes ocorreu em diferentes atividades voltadas ao idoso no campus da USP de Ribeirão Preto e posteriormente foi adotado o método “snowball” no qual um participante indicava outro na mesma condição. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista com roteiro estruturado, audiogravadas e de maneira presencial na residência do participante, nas dependências do câmpus da USP-RP ou virtualmente através do aplicativo WhatsApp no período de março/2023 a janeiro/2024.

O roteiro de perguntas incluía questões sobre as informações sociodemográficas dos participantes, sobre a estrutura física do domicílio/comunidade e também das relações interpessoais desenvolvidas na comunidade antes e depois da mudança de domicílio; além da aplicação do Índice de Lawton e Brody para caracterização da independência funcional para as Atividades Instrumentais de Vida Diária (SANTOS; VIRTUOSO JÚNIOR, 2008).

Os dados foram analisados utilizando a análise temática de conteúdo seguindo as etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento e interpretação dos dados (BARDIN, 2011).

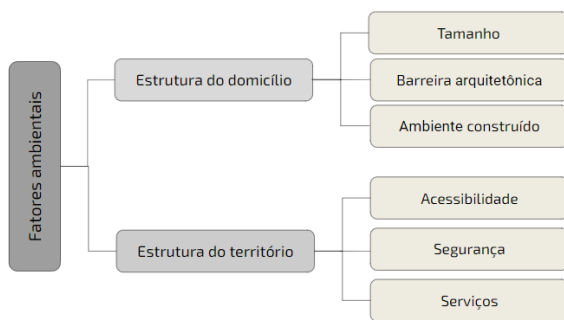
O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP) sob o parecer número: 6.046.248.

## Resultados e discussão

Os participantes (30) têm idade média de 74,4 anos, com idade que variava entre 60 a 91 anos, são homens (10) e mulheres (20) majoritariamente brancos (18); casados (17); com ensino superior completo (18); aposentados ou pensionistas (24); com renda familiar de até 3 salários mínimos (15) e que vivem apenas com o cônjuge (11).

Duas categorias temáticas foram formadas a partir da organização dos dados: *Fatores Ambientais* e *Fatores Pessoais* tendo como base a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013), que permitia um olhar sobre os participantes e o seu ambiente.

A categoria *Fatores Ambientais* originou a subcategoria *Estrutura do Domicílio* que se refere ao ambiente domiciliar, quer seja casa ou apartamento, e apresenta aspectos relacionados a tamanho, barreiras arquitetônicas e ambiente construído.



**Figura 1 | Estrutura da categoria temática “Fatores ambientais”**  
Fonte: Autoria própria.

O tamanho do imóvel foi relatado como um aspecto importante que, quando somado a outros, pode ser interpretado como motivador da mudança. No caso de alguns entrevistados, o tamanho do imóvel implicava em cuidado de limpeza e gestão do ambiente desgastante e trabalhosa, além de alguns referiram não ter sentido em manter uma casa grande pois apenas residiam um ou 2 moradores, já que os filhos e netos se mudaram para outra residência e vem esporadicamente visitá-los. Por outro lado, outros se mudaram para residências maiores buscando mais espaço interno para uso pessoal, acomodar familiares com mais conforto durante visitas, ou domicílios com quintal para cultivar plantas e tomar sol.

No que se refere às barreiras arquitetônicas, destacam que as casas onde viviam não eram térreas, possuíam escadas e banheiros sem barras de apoio, tendo os levado a buscar apartamentos com elevador ou residências com as adaptações para facilitar as atividades de banho e higiene, mesmo que não necessitasse delas neste momento.

Quanto ao Ambiente Construído, referem a presença de goteiras, infiltrações e também da necessidade de reformas, pois, essas situações tornavam o ambiente insalubre para se viver.

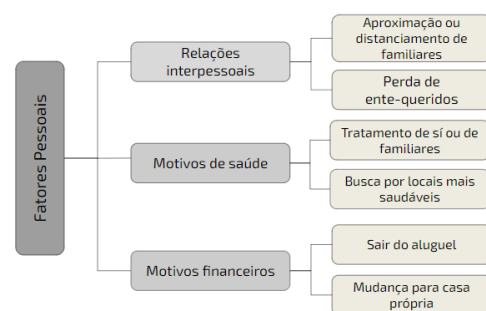
A subcategoria *Estrutura do Território*, se refere aos aspectos relacionados à comunidade, especificamente, ao bairro ou cidade.

Em relação à acessibilidade, os entrevistados referem que a falta de acessibilidade, presença de calçadas e de ruas irregulares, além da dificuldade para acessar o transporte público, foi um fator para tomada de decisão.

No âmbito da segurança, destacam o aumento da violência nas cidades e bairros em que residiam, que culminou na busca por lugares mais seguros.

Quanto aos serviços oferecidos no território, destacam a dificuldade para acessar serviços de assistência à saúde; farmácias, supermercados, bancos, espaços de lazer e de participação social, resultando na procura por moradias que tivessem esses recursos comunitários e de serviços.

A categoria *Fatores Pessoais* originou três subcategorias: *Relações Interpessoais*, que aborda a influência de terceiros na tomada de decisão para a mudança de domicílio; *Motivos de Saúde*, que apresenta o adoecimento próprio ou de familiares e a busca de tratamento ou locais mais saudáveis e *Motivos Financeiros*, que descreve a influência da condição financeira na decisão de se mudar.



**Figura 2 | Estrutura da categoria temática “Fatores Pessoais”**  
Fonte: Autoria própria.

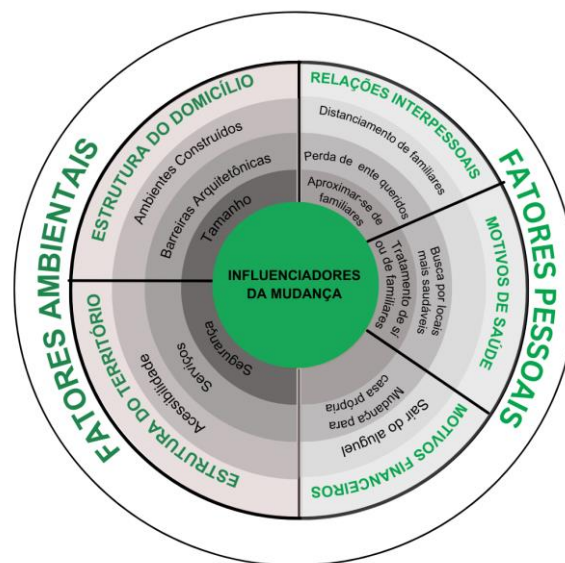
As *relações interpessoais*, na busca por maior aproximação dos entrevistados com os seus familiares, foi um aspecto de destaque. Relatam ter mudado porque gostariam de estar mais perto da família ou de uma rede de apoio. Por outro lado, alguns entrevistados referem a mudança em decorrência de relacionamentos conflituosos no contexto familiar. A perda de entes queridos também foi um disparador para a mudança, participantes alegaram que era

difícil morar na casa em que viveu com a pessoa falecida, pois o ambiente mobiliza sentimentos difíceis de manejar, outros entrevistados referem não ter mudado antes porque o familiar não tinha essa vontade e após o falecimento deste não tinha mais motivação para permanecer onde viviam.

Os entrevistados apresentaram de dois a três motivos que justificaram a mudança, sendo que os principais dizem respeito às relações interpessoais (17), estrutura do território (14) e estrutura do domicílio (12), motivos de saúde (9) e financeiros (4).

Os resultados mostram que a decisão de mudar de domicílio durante a velhice é multidimensional, pois os participantes apresentam de dois a três motivos, envolvendo aspectos ambientais e sociais, que se somam e tornam-se disparadores para a mudança. A revisão de literatura desenvolvida por Roy et al. (2018) evidencia que as decisões habitacionais são multifatoriais e destaca a dimensão social; de ambiente construído e natural; de tempo e espaço, econômica e socioeconômica; de saúde e psicológica e social. Além disso, os resultados apresentam que as motivações para a mudança de domicílio neste grupo pesquisado, frequentemente são construídas a partir da intersecção das demandas dos idosos e também de seus familiares, exigindo uma conciliação de interesses subjetivos somados às questões relacionadas ao ambiente construído, comunidade; funcionalidade, acesso à rede de saúde e condições financeiras e também o manejo de tensões e conflitos das partes envolvidas nesse processo. O estudo de Kalst et al. (2024) destaca que o envelhecimento no lugar é determinado pelas partes interessadas (idoso; cuidadores/familiares; setor saúde e assistência social) que mostram necessidades e problemas que se alinham ou divergem.

Essas intersecções demonstram os desafios e a importância de incluir todas as partes interessadas no desenvolvimento e implementação de soluções para o envelhecimento no lugar. O termo lugar refere-se a dimensões que se inter-relacionam, por exemplo, a dimensão física que pode ser experimentada como uma casa ou vizinhança, a dimensão social que envolve relações pessoais e maneiras que os indivíduos permanecem ligados aos outros, a dimensão emocional e psicológica, que se refere a sentimentos de pertencimento e apego e também uma dimensão cultural que expressa valores, crenças, etnia e significados simbólicos para pessoa idosa (LECOVICH, 2014). Assim sendo, de acordo com Gitlin (2003 apud LECOVICH, 2014), [...] “o espaço doméstico não é apenas um ambiente físico de residência, mas permite à pessoa idosa preservar os significados da história de vida através de uma identidade social que pode ser preservada mesmo quando a pessoa idosa fica doente cronicamente ou incapacitada. Nessa perspectiva, o lar reflete uma extensão do eu, a individualização, permitindo a preservação da integridade do eu e promovendo um senso de personalidade” (p.628-37).



**Figura 3 | Síntese dos fatores influenciadores da mudança de domicílio por pessoas idosas.**

Fonte: Autoria própria.

## Conclusão

Em síntese os resultados apresentam uma multidimensionalidade nos fatores influenciadores da mudança, pois existe mais de um disparador que pode ou não se inter-relacionar que leva a pessoa idosa a mudar de domicílio. Ademais, observamos que frequentemente as motivações para mudança não surgem apenas dos idosos mas também de seus familiares.

Essas intersecções oportunizam responder às necessidades de diferentes grupos simultaneamente mas também apresentam um desafio para satisfazer as demandas de todos, sendo assim, demonstram a importância de incluir todos envolvidos no desenvolvimento e implementação de políticas habitacionais adequadas tal qual o envelhecimento no lugar.

Nesse sentido, a gerontecnologia apresenta-se como um importante área que reconhece a tecnologia como essencial para suportar a vida independente e o cuidado, projetando e adaptando ambiente funcionais, seguros e confortáveis; participando da construção de cidades amigáveis e fortalecendo comunidades, da ampliação de serviços e de diversos setores que possam apoiar o aging-in-place.

## Agradecimentos

Agradecemos o Programa Unificado de Bolsas (PUB) da Universidade de São Paulo (USP) que financiou essa pesquisa e os colegas do Laboratório de Pesquisa em Inovação e Gerontecnologia (LAPITEG) que fomentam

discussões relevantes acerca da Gerontecnologia. Agradecemos a Fundação de Apoio à Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (FAEPA) pelo financiamento concedido

## Referências

BATISTONI, Samila Sathler Tavares. Gerontologia Ambiental: panorama de suas contribuições para a atuação do gerontólogo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 647-657, jul/set. 2014.

BARDIN, Laurance. **Análise de conteúdo**. Tradução. São Paulo. v. 70, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**, Genebra, versão preliminar para discussão, out.2013.

GILLEARD, Chris; HYDE, Martin; HIGGS, Paul. The Impact of Age, Place, Aging in Place, and Attachment to Place on the Well-Being of the Over 50s in England. **Research on Aging**, [S.l.], v. 29, n. 6, p. 590-605, nov.2007.

LECOVICH, Esther. Aging in place: From theory to practice. **Anthropological Notebooks**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 21-32, mar.2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). A influência do ambiente no envelhecimento saudável: O desenvolvimento da Rede Mundial de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas da OMS. **Guia de adaptação e implementação de diretrizes baseadas em evidências**, Washington, D.C, 2023.

ROY, Noémie; DUBÉ, Roxann; DESPRÉS, Carole; FREITAS, Adriana; LÉGARÉ, France. Choosing between staying at home or moving: A systematic review of factors influencing housing decisions among frail older adults. **PLoS One**, [S.l.], v. 13, n. 1, jan.2018.

SANTOS, Roberto Lopes dos; VIRTUOSO JÚNIOR, Jair Sindra. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 21, n. 2, p. 290-296, jan.2008.

VALA, Jacinta Gabriela Pragosa; BORGES, Gabriela Sofia Perfeito; MARTINS, Mafalda Semedo Louro de Castro; XAVIER, Rui Miguel Rodrigues; COSTA, Mônica Braúna Alencar Leão da. Envelhecer em casa: contributos da Terapia Ocupacional. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 5, n.3, p. 403-422, ago.2021.

## Vínculo institucional, titulação e área de atuação

Mohana Fernandes Marques Santos<sup>1</sup>

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

 | <https://orcid.org/0009-0001-0070-2817>

Carla da Silva Santana Castro<sup>2</sup>

Professora Associada do Departamento de Ciência da Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia EESC/FMRP/IQSC-USP.

 | <https://orcid.org/0000-0001-9877-7739>

Rita Cristina Sadako Kuroishi<sup>3</sup>

Departamento de Ciência da Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

 | <https://orcid.org/0000-0002-0480-1871>

Karla Beatriz Agostinho<sup>4</sup>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia EESC/FMRP/IQSC-USP

 | <https://orcid.org/0009-0008-1718-8026>

## Correspondência\*

A correspondência e os pedidos de materiais devem ser endereçados a [mohanafernandes@usp.br](mailto:mohanafernandes@usp.br)